

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO  
Preço avulso 4\$00

PORTE  PAGO



## Eu sou a Ressurreição e a Vida

Era ainda muito escuro quando Madalena, Joana de Chuza e Maria de Cléofas prepararam os bálsamos aromáticos afim de ungi-rem o corpo de Jesus.

Trabalhavam à clareira de uma candeia, misturando as essências do nardo e do lótus ao óleo puríssimo de oliveira.

No silêncio da madrugada os passarinhos começavam a pipilar; os pombos arrulhavam nos telhados; e, ao longe, vibravam, como clarins, os cantos dos galos.

Quando tudo ficou pronto, envolveram-se nos longos mantos e apagaram a candeia. Abriam a porta e respiraram o ar fino e fresco.

.....  
Eis que se avizinham do sepulcro.

Com espanto, verificam a ausência dos soldados. Aproximam-se, entreolham-se, tomadas de pasmo e de medo: a grande pedra, do fundo da gruta, aquela pedra selada com o selo de Pilatos, acha-se caída. O sepulcro está aberto.

As três mulheres penetram a caverna, cautelosas e apavoradas. O lençol com que Nicodemos e José de

CONCLUI NA PAGINA 2

## A propósito também...

O meu amigo, sr. Manuel Alves de Oliveira, ofereceu-me com significativa dedicatória, a separata da Revista «Bracara Augusta» que publicou intitulada «Rectificação a uma nota de Robert C. Semith a propósito da Casa dos Lobos Machados». Li-a com agrado e fez com

### Visita Pascal

Com as tradicionais manifestações de regozijo, realiza-se no próximo domingo, na cidade e em freguesias do concelho, a Visita Pascal.

Nalgumas freguesias, o acontecimento terá lugar na segunda-feira, mas nem por isso deixará de revestir-se da alegria que lhe imprime o povo em homenagem a Cristo Ressuscitado.

que surgissem à minha mente lembranças passadas de Guimarães.

Quando veio, pela primeira vez, para as Caldas das Taipas, o escritor Ferreira de Castro, fui visitá-lo como amigo e como seu admirador.

Recordo ainda hoje a conversa que mantivemos, agradecendo-me o ter-lhe indicado as Taipas para seu veraneio e para sua meditação.

Encontrou as Caldas das Taipas num atraso apavorante, mas

Conclui na página 2

### Felizes Festas da Páscoa

desejamos aos nossos prezados colaboradores, assinantes, anunciantes, amigos e colegas.

## Destino

Cada destino está em cada passo  
Que a multidão desenha na rua.  
Cada passo avança  
Para o destino ignoto.  
E o tempo perde-se  
E a vida perde-se  
Neste maremoto.  
E chegaremos um dia exaustos  
Ao destino que está em cada passo:  
Na rua  
Em casa  
No sofrimento  
Num voo de asa  
Na dor  
Na manhã  
No entardecer  
Nesta certeza-drama que eu sei  
No haurir do tempo:  
— Hei-de morrer!

Março, 1978.

J. de G.

## REPAROS

### de perto e de longe

#### Ressuscitar

A cobardia dos fracos e a versatilidade das multidões ficaram bem assinaladas no processo que envolveu a vida e a figura de Jesus Cristo. Um processo histórico que talvez haja completado, sob certo aspecto, uma fase de vivência humana cheia de tragédias e dramas, mas com a potencialidade de doutrina e de concepções sociais capazes de abrirem ao mundo, como abriram, clareiras novas

de esperança e certeza até para além da existência terrena.

Também hoje acontece, por vezes, que as multidões são versáteis e os fracos e cobardes assinalam gestos de transigência

Conclui na página 4

## Os Bombeiros Voluntários

### comemoraram mais um aniversário da sua fundação

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que ainda recentemente, no último dia de Dezembro do ano lido, encerrou brilhantemente o centenário da sua fundação, comemorou no passado domingo, dia de S. José, mais um aniversário, os seus 101.º anos ao serviço do bem humanitário.

O programa festivo teve começo com a costumada romagem de saudade, pouco depois das 9 horas ao cemitério da Atouguia e a colocação de uma

Conclui na página 3

## Ao correr da pena

### Os efeitos, as consequências...

Quinze dias depois visitamos aquele fôssco aonde a cheia da madrugada de 28 de Fevereiro tudo alagou e ainda é um mar de lama. Andámos no interior dos Armazéns da Firma Ruivo, L.d., aonde a desolação impressiona. O ar poluído pela putrefacção dos géneros armazenados, pois nada escapou à invasão das águas que atingiram as vigas do tecto, tem um cheiro nauseante de bolor. Em duas das três grandes câmaras frigoríficas em que a temperatura desce a 40.º centígrados, a torrente que se infiltrou avassaladoramente pelo estreito espaço que separa o imóvel do imóvel vizinho, arrebentou as paredes do fundo inutilizando tudo o que ali se encontrava. Uma dessas câmaras tinha toneladas de maçãs.

Por todo o vasto armazém vê-se: milhares de quilos de feijão branco, de açúcar, de massas alimentícias, sabões, grandes quantidades de bolacha e outros géneros que representavam um recheio avallado entre 12 a 13 mil contos, tudo reduzido a lama, a entulho, como escombros de uma catástrofe que o descrever não consegue dar uma ideia aproximada da realidade.

Afirmámos aqui sobre os efeitos desse desabar de chuva diluviana nessa madrugada de 28: «que as calamidades não tinham culpados, mas os seus efeitos, sim».

— CONCLUI NA PÁGINA 2

# AO CORRER DA PENNA

## CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Ninguém pode dominar os elementos em fúria, ou regularizá-los, mas pode-se atenuar os seus efeitos, criando meios que os possam evitar.

O aqueduto que leva as águas do ribeiro de Santa Luzia até à Rua Manuel Saraiva Brandão, tem, pelo que se viu, capacidade suficiente para conduzir o extraordinário afluxo de águas, como as dessa madrugada, mas dessa rua ao Matadouro Municipal aonde desaguardam no Rio de Couros que ali passa, não. Na construção de prédios na Avenida Conde de Margaride, desde a Fábrica Pátria para baixo, não respeitaram a largura do antigo ribeiro, nem tampouco isso lhes foi vedado por quem de direito, estrangulando-a, o que motivou agora que as águas impedidas de sair, rebentassem a conduta ou saíssem impetuosamente pelas raras aberturas que possui, inundando tudo, transformando esse fôssco formado pelas ruas de S. Gonçalo, João XXI, Praça Heróis da Fundação e Manuel Saraiva Brandão, numa enorme represa que tudo submergiu: habitações, armazéns, fábricas, oficinas, garagens que ali existem em demasia, ocupando todo o espaço disponível até à saturação.

E' um lugar demonstrativo da desurbanização que esta cidade tem sofrido neste último meio século e a afirmação eloquente da falta de capacidade técnica para estudar a possibilidade de se darem estes casos e no sentido de evitar os seus efeitos.

Mais, porque o facto de calrem trombas de água nesta cidade não é caso inédito, nem o haver inundações é desconhecido na parte baixa citadina, em razão do mau escoamento das águas pluviais.

Nunca se deveria ter deixado construir prédios em lugares que formem fôsscos, criados pela abertura de novas ruas sem que eles fossem devidamente aterrados, depois de lhes ser assegurado com larguíssimas margens de meios, a evacuação das águas, principalmente neste caso, por se tratar de uma linha de água natural que vem de distância, desde a Madre-de-Deus, recolhendo as águas de nascentes e pluviais de toda a encosta situada a Norte, Noroeste e Oeste até à Codeceira e do lado Este, de toda a parte da cidade voltada aquelas direcções.

Ora isto representa uma afluência de águas de muito vulto.

## Outros impedimentos

Mas outros casos há que impedem o livre escoamento e desses todos nós somos culpados, devido à inconsciência com que se pratica e provocam estas consequências—é a maldita praga do lixo. Toda a gente se livra do lixo de qualquer modo. A velha ponte de Santa Luzia quando se encontrava descoberta era o vazadouro de tudo. A água corrente arrastava parte desse lixo que foi atulhando o aqueduto, principalmente no estrangulamento atrás apontado. Pode-se verificar isso, vendo o seu estado pelas aberturas do capeado de cimento que o cobre antes de continuar sob as oficinas da Garagem Recoveira, cuja construção deu origem à parte mais importante desse estrangulamento.

O desassorear desse aqueduto não deve demorar, visto que o lixo, terra e areia que a torrente arrastou pode muito bem provocar novas inundações, mesmo com quedas de chuvas menos intensas.

Outra medida que se impõe. Todas as coberturas que comunicam com a corrente dessas águas, devem ser resguardadas de modo a não ser possível lançar lixo e detritos de qualquer natureza, através delas. E' que as piores coisas que fazem dos lixos são os fragmentos de plástico e objectos da mesma natureza, assim como trapos e retalhos de tecidos de matérias sintéticas. Como são indestrutíveis pela água e pela acção da terra, são por isso os maiores obstáculos ao livre correr das águas. Só o fogo os destrói. Para isso, é de pedir que as fábricas, oficinas e armazéns sejam obrigadas a possuir um incinerador aonde todos esses detritos fossem queimados.

O que sucedeu há quinze dias tem de ser evitado e o que possa concorrer para o tornar possível tem de ser impedido a todo o custo.

Outro caso que convém avisar desde já os interessados e disso tomarem a devida nota. As fábricas e oficinas que se situam na cidade e que estão a ficar envolvidas com a expansão urbana, têm os seus dias contados. A sua transferência ser-lhe-á um dia imposta e para isso o Poder Local terá de criar desde já uma zona industrial bem definida para esse efeito. A necessidade dessa zona nada tem com o Parque Industrial.

São duas coisas distintas embora os fins sejam idênticos.

«Depois da casa roubada, a porta, de o povo, mas evitar o mal é um acto de inteligência, como também um dever superior de quem governa.

Porque para remediar as consequências provocadas pelos efeitos do mal, não é preciso sabedoria, basta a resignação e o ódio...

## A Avenida D. João IV

O novo arranjo urbanístico da Avenida D. João IV, segundo as disposições aprovadas, inclui o derrube das velhas árvores para dar mais largura ao leito daquela artéria e prevê a criação de duas faixas de rodagem.

Esta decisão perfilha exactamente a nossa ideia defendida nesta secção de 22 de Dezembro de 1975, por ser de facto a que melhor se ajusta à urbanização daquela artéria e resolve o seu difícil problema—o intenso trânsito que actualmente possui, dada a natureza de ser uma via por onde se faz actualmente um imenso tráfego de ligação com a parte Nordeste do país, vindo do Sul. Esse movimento, dia a dia mais acentuado, ainda dará origem a ter de ser encarado por outra solução.

Ninguém deixa de sentir pena pelo fim daquela bela arboriza-

## Eu sou a Ressurreição e a Vida

— Conclusão da página 1

Arimateia haviam envolvido o cadáver, alveja na boca negra da sepultura.

— Levaram-no! exclama Joana de Chuza.

— Não está aqui! diz angustiada Maria de Cléofas.

E Madalena, num pranto convulso, ajoelha-se beijando a pedra do túmulo:

— Mestre! Mestre! Não vi eu, com meus olhos, encerrarem-te aqui, pelas mãos de teus amigos? Mestre, onde estás?

Uma claridade mais aguda que o raio, explode na caverna. As três mulheres tombam deslumbradas. Diante delas, na cabeceira e nos pés do túmulo, estão dois jovens, cujas vestes fulguram como a neve cintilando ao sol. E um deles, diz:

— Aquele a quem procurais não está aqui; ressuscitou dos mortos. Ide e anunciai esta boa-nova a seus discípulos.

Antes que as mulheres possam articular uma palavra, os jovens, adquirindo uma transparência de névoa, desaparecem.

As três mulheres levantam-se atropeladamente e correm pelos campos orvalhados.

O sol brilha nas altas muralhas.

.....  
A estrela d'Alva cintilava sobre a neblina transparente que se ia esgarçando pelos vales do Cédron e do Tirofôn. Um leve rubor iluminava o horizonte, dos lados da Perreia, destacando a silhueta longínqua dos montes Abarin e dos perfis das palmeiras desfaldadas sobre os outeiros na estrada de Jericó.

P. S.

## A propósito também...

Conclusão da página 1

fascinou-o irresistivelmente, todavia, sentia a falta dum Café, porque gostava de tomar o seu café, no Café, não querendo perder o vício da instintividade do português valente da meia hora de conversa com os amigos.

Convidei-o a visitar a cidade de Guimarães que mal conhecia e, no dia seguinte, lá o fui encontrar, no lugar combinado, que era no Café Oriental.

A' hora marcada, estava já lá, acompanhado com dois amigos e felicito-me imediatamente por Guimarães ter um Café tão original que o classificou, com certa graça, a oitava maravilha do Mundo.

Depois de me fazer perguntas sobre perguntas, a algumas das quais não soube responder, teve de vir, à nossa presença, o proprietário do Café para satisfazer a curiosidade do ilustre escritor.

Após examinar o Café, minuciosamente, level-o a ver o Largo do Conselheiro João Franco, ficando apavorado, como se consentia deixar passar automóveis naquele gargalo da Porta da Vila, apelidando-o como o desfiladeiro da morte.

Gostou imenso do Largo do Conselheiro João Franco com as suas características antigas, assim como da concepção do monumento.

Level-o também a ver o antigo

Bairro Judaico (Recanto do Serralho) que a amizade do meu falecido e inesquecível amigo sr. Dr. Eduardo de Almeida me esclareceu, ficando o sr. Ferreira de Castro atraído com o antigo recanto. Salmos pela garganta que dá para a Rua de D. Maria II e, seguidamente, level-o a ver o palácio dos Lobos Machados (hoje Associação Comercial), admirando muito a sua traça e, muito principalmente, a sua frontaria.

Tentei esconder ao ilustre escritor e turista de ocasião a fachada da casa do sr. Ribeiro «Alfaiate», porém saltou-lhe aos olhos aquela aberração estilo «Holandês» do século XX.

O sr. Manuel Alves de Oliveira fez a rectificação a uma nota de Smith, todavia, eu nada posso rectificar, pois, o Café Oriental, a oitava maravilha do Mundo, no dizer do sr. Ferreira de Castro, desapareceu.

A garganta da Porta da Vila lá continua, com uma frequência de passagem de automóveis, sendo aconselhável, se se tiver de passar por lá, fazer testamento antes e é caso para perguntar, se houvesse uma Câmara arrojada, há 40 anos atrás, que resolvesse fechar o trânsito de automóveis, na cidade antiga, rebentando o espartilho da mesma, o quanto teria alargado a cidade, até hoje.

Deixaram também alterar de tal modo o recanto do Serralho

.....  
ção que tanto encanto oferecia àquela avenida. Mas nem a velhice poupou a vida das velhas tilias, nem o desenvolvimento se coaduna com ruas estreitas. O ideal dos tempos de hoje seria rasgar novas artérias com uma faixa central arborizada como meio profiláctico contra a poluição. Para isso é necessário ruas largas o que é contrariado pelas mentalidades de bitola estreita...

Embora todos possam ver quais os efeitos que sofrem as terras que possuem arruamentos estreitos, até os passeios servem de estacionamento de carros, a todo o momento se fazem engarrafamentos e o trânsito se dificulta!

Mas, no entanto, continua-se a abrir ruas por esses empreendimentos privados que não passam de autênticas vielas.

Serão de origem clandestina como muitas das edificações? Quem sabe l...

A. F.

## FALECIMENTO

### D. Iria de Almeida Rodrigues

Faleceu há dias, no Hospital António Lopes Guimarães, na Póvoa de Lanhoso, a Sr.<sup>a</sup> D. Iria de Almeida Rodrigues, viúva do Sr. João Carlos Soares.

A saudosa extinta que contava 80 de idade, era mãe da Sr.<sup>a</sup> D. Ana de Almeida Soares, casada com o Sr. Genovalves Alves de Azevedo e dos Srs. Henrique Fernando Carlos Soares, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Ana Almeida da Silva; António Carlos Soares, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sofia Caires Pinto de Madureira; Manuel Carlos Soares e Gabriel Carlos Soares.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se para o cemitério de Atougua, desta cidade, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente.

A missa do 7.<sup>o</sup> dia pelo seu eterno descanso, celebrou-se na passada quinta-feira, na igreja de S. Domingos, com a assistência de muitos fiéis.

A' família dorida apresentamos sentidas condolências.

## Motorista

—chegado há pouco de Ultramar, novo, activo, com carta de condução de pesados-profissional há 14 anos, deseja colocação, ou qualquer serviço eventual. Informa esta Redacção.

## Publicações

Recebemos o opúsculo intitulado «Igualismo Português», teorizado e escrito em 1966 por Alfredo da Costa Marques, através do qual se faz a explanação de diversos conceitos doutrinários e de crítica social e política.

— Da Agência de Imprensa Nôvosti recebemos os opúsculos «A revolução de Outubro e o movimento de libertação nacional»; «Que deu o socialismo ao homem em 60 anos?» (perguntas e respostas) e a revista «Vida Soviética», referentes a Janeiro e Fevereiro.

— Foram-nos enviadas: as revistas da OTAN e da África do Sul; Relatórios dos Bancos Totta & Açores e Português do Atlântico; e Boletim Coelima e do Grupo de Fermentões.

que perdeu quase todas as características de outras épocas.

Guimarães, Viana do Castelo e Évora são as cidades de Portugal que têm mais fachadas de casas em perpiano e, devia de se defender esse critério, intramuros da cidade antiga, estando em crer que o sr. Ribeiro «Alfaiate» e ainda há pouco tempo me confirmou, desejava que a fachada da sua casa fosse em pedra fina, para ombrear com a casa do sr. Joaquim Ribeiro da Silva, com características do século XVIII, no entanto, qualquer arquitecto habilitado, pôs lá aquele selo afrontoso da sua estupidez.

Se o ilustre escritor, sr. Ferreira de Castro fosse vivo, creio que se irmanava com o povo de Guimarães para sentenciar que a ignorância é sempre muito atrevida e que os piores cegos são aqueles que não querem ver.

Guimarães sempre infeliz!  
Manuel António de Castro

## Breves reflexões

Quando assistiamos, há dias, num templo da cidade, à celebração da missa dominical, ouvimos uma homilia brilhante dum sacerdote conhecido como bom orador.

A certa altura, afirmou: — «Que trágico seria se apenas acreditássemos naquilo que compreendemos!».

O dom da fé mereceu-lhe uma profunda divagação até a uma outra frase que me pareceu, não uma fuga ao estudo analítico ligado à primeira virtude teológica, mas uma constatação positiva das realidades transcendentais: — «Nós vivemos rodeados de mistérios».

Sim, que trágico será para uma alma o vazio, a falta de fé, o nada para além da vida que vivemos!

Vem a propósito transcrever (e fazemo-lo na íntegra) um pequeno artigo que topámos em «A Ordem» e onde se encontram meia-dúzia de verdades que tantos tentam esquecer ou minimizar. É pena. O fanatismo obscurece a razão e não deixa ver ao longe. Sejamos do nosso tempo. Saibamos prestar culto à verdade, à tolerância, ao juízo sensato e criterioso para vencermos as nossas próprias hesitações, os erros e as ambiguidades.

Vamos ao artigo, que vale a pena:

«São de Mons. Theás, falecido Bispo de Lurdes estas palavras: — No passado uma certa educação cristã falseou a nossa concepção de apostolado. Confrontando o pecado e os pecadores, a descrença e os descrentes, temos por vezes atacado as pessoas, em lugar de as amar para as esclarecer. Sem o dizer, pensamos talvez que nos descrentes não havia senão mal, eram necessariamente libertinos, desonestos, escravos do mal. Se temos olhos para ver, descobrimos que também neles há bem, por vezes muito bem, e que se ainda não receberam o dom da fé, o Deus que eles não conhecem lhes concedeu, por vezes, a honestidade, a bondade, a delicadeza, a generosidade.

Amemos os descrentes bem como todos os homens seja qual for o seu credo religioso ou a sua ideologia política e socio-económica. Também sobre eles sopra o poder do Espírito Santo. Já S. Francisco de Sales lembrava que o Espírito Santo, antes de estar numa

alma pela permanência, age nela, muitas vezes, pela assistência.

A confirmação desta verdade pude verificá-la, ainda há pouco, com um amigo meu que nem sequer era baptizado nem foi educado na religião católica. Confidenciava-me muitas vezes: — Eu não sou ateu; eu creio numa força que criou o mundo e o governa. Você chama-lhe Deus, eu chamo-lhe, simplesmente, força. E continuava: — Eu quero viver como os meus pais me educaram... você sabe que eu não tenho medo de morrer. Quando lhe pus a questão: — Depois da morte, acredita que existe mais alguma coisa? — Nada, respondeu-me.

Este meu amigo levou uma vida de sofrimento físico e moral. Nunca se revoltou nem queixou contra ninguém. Sempre afável e sorridente era um homem dedicado e recto, tolerante; nunca lhe ouvi uma palavra de crítica fosse contra quem fosse. Tinha um particular escrúpulo de não incomodar ninguém. Preocupado com a saúde e os problemas dos outros, sentia-os como se fossem próprios. Que coragem!

Depois de uma agonia das mais dolorosas, suportada durante uma longa semana, morreu aos 59 anos. Sempre consciente (apenas perdeu os sentidos umas 34 horas antes de expirar), repetiu comigo três vezes, sem a mínima dificuldade: — Se vós sois a força na qual eu creio, meu Deus, eu acredito em Vós. Foram estas as suas últimas palavras.

O seu pároco declarou-me: — Não tenho a mais pequena dúvida a seu respeito; embora, na verdade, não fosse baptizado, recebeu o baptismo do sofrimento; era uma alma recta.

Este facto ajuda-nos a compreender como a nossa caridade deve ser verdadeiramente católica, universal. Havemos de ser capazes de entabular diálogo seja com quem for, lembra S. S. Paulo VI, a não ser que o homem o recuse em toda a linha ou finja recebê-lo sem sinceridade. Precisamos de acautelar dois extremos: nem nos fechamos no gueto do feio egoísmo nem revalarmos para o abismo do indiferentismo e do relativismo. Admitir o pluralismo, acentua o Snr. Arcebispo Primaz na sua primeira Carta Pastoral, não significa aceitar que todas as opiniões possuem o mesmo valor, mas sim que a conquista da Verdade tem diferentes caminhos de acesso e variadas pistas de investigação. E acrescenta: Procurando refutar as suas opiniões (dos ateus) pela força do espírito, alargaremos a todos eles a nossa compreensão e caridade cristã.

Al ficam estas verdades. Aprendam-nas alguns que pensam diabolicamente, doutra maneira.

J. de G.

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

Secção de Guimarães

Ao abrigo do Artigo n.º 32 e dando cumprimento ao disposto nas alíneas b) e c) do Artigo 31 dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede deste Sindicato, sita à Rua da Rainha D. Maria II, n.º 24, no dia 30 de Março próximo, pelas 21,30 horas, com a seguinte

### ORDEM DA NOITE

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direcção;
- Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral para o ano de 1978 proposto pela Direcção;
- Meia hora para tratar de quaisquer assuntos de interesse para o Sindicato.

Nos termos vigentes, só podem ser tratados assuntos constantes da Ordem da Noite.

N. B. — Só é permitida a presença nesta Reunião, aos Associados com a quotização em dia.

Guimarães, 13 de Março de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **António Rodrigues Pelxoto.**

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

Secção de Guimarães

Ao abrigo da alínea h) do Artigo n.º 31 dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede deste Sindicato, sita à Rua da Rainha D. Maria II, n.º 24, no dia 29 de Março próximo, pelas 21,30 horas, com a seguinte

### ORDEM DA NOITE

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Apreciação e deliberação sobre o pedido de demissão apresentado pela Direcção.

N. B. — Só é permitida a presença nesta reunião, aos Associados com a quotização em dia.

Guimarães, 13 de Março de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **António Rodrigues Pelxoto.**

# Anúncio

## UNIVERSIDADE DO MINHO

### Largo do Paço — BRAGA

Aceitam-se as seguintes candidaturas, para pessoal docente de:

- Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:
  - Sociedade e Cultura Francesas
  - Filológica Francesa
  - Literatura Francesa.
- Licenciados ou doutorados em:
  - Biologia
  - Matemática.
- Licenciados ou doutorados em Ciências da Educação nas áreas de:
  - Tecnologia de Ensino
  - Desenvolvimento Curricular.
- Doutorados em:
  - Gestão e Administração de Empresas
  - Direito (dando-se preferência a especializados em Relações Internacionais).

As respostas acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser enviadas, até 30 de Março:

- Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes
- Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Exactas e da Natureza
- Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências da Educação
- Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Sociais.

## Aniversário dos Bombeiros Voluntários

(Conclusão da 1.ª pag.)

coroa de flores no talhão do Bombeiro Voluntário e na campa de diversos antigos comandantes da humanitária associação.

Na parada do quartel, seguiu-se um simulacro de ataque a um incêndio pelos novos bombeiros da escola, ministrada pelo chefe Simões dos B. S. B. que muito agradeceu pelo grau de eficiência demonstrado.

Pouco depois das 10 horas, com a assistência das autoridades, comandante da P.S.P. e da G.N.R., do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, eng.º Palmeirim Inácio, de representações dos bombeiros de Vizela, Taipas e Riba de Ave, teve lugar a cerimónia, sempre linda, do hasteamento das bandeiras nacional, da cidade e da corporação e ainda o juramento de onze recrutas da nova escola, com a entrega das respectivas insígnias, seguida da formatura geral e desfile pelas artérias da cidade.

Na igreja de S. Francisco o rev.º padre Armando de Freitas, capelão da corporação, celebrou depois a missa estatutária, tendo a homilia aludido aos que com tanta devoção serviram a causa do bombeiro, alguns já desaparecidos do convívio dos vivos e ao facto de ter sido escolhido o dia de S. José para a fundação daquela associação.

Num restaurante de Revidém, realizou-se cerca das 13 horas, o tradicional almoço de confraternização, a que presidiu o senhor António Faria Martins em representação da Câmara Municipal, ladeado pelo comandante Manuel Paulino Ferreira Leite e pelo eng.º Pinho de Campos, presidente da Comissão Administrativa, seus colegas e o rev.º padre Armando de Freitas.

No momento próprio o comandante Ferreira Leite começou por se referir aos novos bombeiros e agradecer ao chefe Simões a sua dedicação com a instrução dos recrutas. Pôs também, em destaque, a amizade existente entre todas as corporações do concelho. A comissão administrativa louvou a sua compreensão na solução de problemas, nomeadamente o de material e lembrou ainda a necessidade de se construir um bairro de moradias para os bombeiros.

O comandante dos bombeiros das Taipas, também usou da palavra para depois ser a vez do eng.º Pinto de Campos, no agradecimento à imprensa pela sua colaboração à causa humanitária do bombeiro, aludiu as comemorações do centenário e augurou a entrada dos novos bombeiros com o pé direito.

Em nome do corpo activo usou da palavra o voluntário António Pereira da Silva. O chefe Simões agradeceu as palavras de que foi alvo, para depois encerrar o representante da Câmara, manifestando o seu grande amor pelos bombeiros a quem também já serviu e prometendo transmitir à Câmara todas as aspirações que ali foram justamente levantadas.

As cerimónias remataram ao fim do dia com o arrear das bandeiras ao toque dos clarins.

## CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, *Griozzly — o monstro.*

Domingo e segunda-feira, às 15,30 e 21,30 horas, *A flecha e a rosa.*

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *O Género do Crime.*

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *O Intruso.*

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 h., *Desejo de Verão, sonho de Inverno.*

## Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — Telefone, 40 407

Amanhã — Pereira — Telef., 429 50

Sábado — Barbosa — Telef., 40 184

Domingo — Hórus — telef., 423 29

2.ª-feira — Nobel — Telefone, 40 199

3.ª-feira — Praça — Telefone, 40 407

4.ª-feira — D. Machado — Tel. 40 421

5.ª-feira — Hórus — Telefone, 423 29

# DESPORTO

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### No «derby» minhoto, o S. C. de Braga venceu o Vitória—1-0

A partida era difícil tanto para os bracaraenses como para os vimeiraneses.

Equipas de valor muito semelhante, procurariam, cada uma de por si, impôr-se o melhor possível, buscando resultado favorável aos seus desígnios.

O encontro não foi fácil. A luta ofereceu aspectos de emotividade, com a invulgar aplicação dos jogadores, não raro presos a certo nervosismo, como é compreensível.

O resultado em branco manteve-se durante muito tempo, sinal de que os ataques encontraram defesas enérgicas e bem estruturadas, a desfazer ofensivas alternadas.

No primeiro período de jogo, os bracaraenses revelaram-se, no entanto, mais impulsivos, com algumas oportunidades de golo, que não souberam aproveitar.

Na segunda parte, as coisas decorreram de forma diferente: foi o Vitória quem atacou com maior intensidade, sem conseguir tirar qualquer proveito.

Aconteceu, porém, que aos 35 minutos, Chico Gordo, do S. C. de Braga, soube aproveitar, em falta, uma ocasião em que a defesa vimeiranesa, no período de domínio, «abriu» um pouco, para fazer o magro mas suficiente resultado.

A reacção dos vimeiraneses foi notória durante dilatado período, mas a defesa bracaraense seguiu a situação favorável, desfazendo ataques sucessivos do adversário.

Sem contestarmos o merecimento da vitória do Braga, conseguida com um golo em falta, pareceu-nos, todavia, que o empate, se surgisse, não estaria mal, dado que o trabalho e o empenhamento das equipas se equiparou.

#### Resultados gerais

Portimonense-Espinho, 2-0; Benfica-Boavista, 2-0; Académico-Varzim, 3-1; V. Setúbal-Belenenses, 0-0; Estoril-Marítimo, 1-0; F. C. Porto-Riopele, 6-0.

#### Classificação

Benfica	34
F. C. do Porto	32
Braga	27
Belenenses	26
Sporting	25
Guimarães	22
Setúbal	19
Académico	18
Boavista	17
Varzim	17
Espinho	15
Riopele	13
Portimonense	13
Estoril	13
Marítimo	13
Ferrense	12

A defesa bracaraense revelou-se, por vezes, insegura e aí, se houvesse dianteiros vimeiraneses com «genica» de golo, o resultado seria diferente. Assim...

Árbitro — Santos Luís, de Coimbra.

Equipas: BRAGA — Conhé, Artur, Fernando, Ronaldo e Mendes; Paulo Rocha, Chico Faria e Garcia; Romeu, Tito e Toninho.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Romeu, Tito e Toninho.

Golos—Chico Gordo.

#### Próxima jornada

Marítimo-Portimonense  
Espinho-Benfica  
Boavista-Académico  
Varzim-Braga  
Guimarães-Setúbal  
Belenenses-Estoril  
Sporting-F. C. Porto  
Riopele-Ferrense

#### Provas regionais da A. F. de Braga

##### RESULTADOS

##### I Divisão

Vieira-Merelinense, 3-0; Taipas-Moreirense, 2-0; B. Misericórdia-Santa Maria, 1-2; Dumense-Lomarense, 0-0; Palmeiras-Maximinense, 1-1; Vilaverdense-Louro, 2-3.

##### II Divisão

Celeirós-Airão, 1-2; Celoricense-Coelima, 1-1; Alegrienses-Adaúfe, 0-1; Lage-Sequeirense, 1-1; Serzedelo-Ferrense, 3-2; Gândara-Campelos, 0-1; Roederstein-Ceramistas, 1-0; Amares-Fradelos, 1-0; Negreiros-Martim, 2-0; Panoienense-Oliveirense, 1-0.

##### III Divisão

1.º Guadalupe-Cabanelas, 2-0; Fermentões-Silvares, 0-0.

##### Juniiores

Maria da Fonte-Fermentões, 3-2; Campelos-Joane, 1-2; Moreirense-Vieira, 1-3; Taipas-Fafe, 5-1; Coelima-Vizela, 0-0; Santa Maria-Merelinense, 0-0; G. da Sé-Ferrense, 0-1; Vila-verdense-Ribeirão, 1-0; Gil Vicente-Palmeiras, 5-0; Louro-Prado, 3-2.

##### Juvenis

Prado-Famalicão, 0-3; Ferrense-Sp. de Braga, 1-0; Vizela-V. de Guimarães, 0-4.

##### Iniciados

Famalicão-Fafe, 2-1; Guimarães «B»-Guimarães «A», 1-2; Vizela-Sp. de Braga, 0-2.

## Isto que se chama DESPORTO

É comovente o choro laucinante das carpideiras!... Assaca-se a culpa à impreparação física dos praticantes do futebol; à influência do sistema de jogo dos brasileiros; ao pequeno tamanho dos jogadores nacionais; à sua falta de robustez, de resistência, de força e a sua tendência para os «bonitinhos» em vez do jogo másculo, viril—até com um pouco de brutalidade à mistura—do jogo europeu. O Porto e o Benfica sofreram agora desaires que puseram em evidência internacional o baixo nível do futebol português.

Ora isto não é de hoje, mas de sempre. A relutância do jogador nacional em levar a sério a sua preparação física, a sua alimentação e a prática de vícios e hábitos que são condenáveis à vida desportiva, faz dele mais um praticante habilidoso do que um atleta consciente. Faz figura com a sua habilidade e intuição, mas falha redondamente naquilo que mais devia ter: força, energia e resistência.

A carpideira que escreveu num jornal diário do Porto o seu desencanto a respeito do jogo nacional, deveria antes dizer abertamente os males que afectam os jogadores. Porque, não é o futebol em si que está em causa mas a qualidade de quem o pratica. Afirma que a estatura do jogador português é demasiado baixa e que se dá mais importância à habilidade de um candidato a jogador do que ao valor da sua robustez e tamanho. Um jogador pequeno é em geral muito mais hábil do que um grandalhão. Mas não se diz ao franzino que ele é pequeno por que quer, se se sujeitar a uma preparação intensa e cuidadosa e submeter-se a uma alimentação racional, a sua estatura ganha altura e poder.

Mas incluir numa equipa um Octávio cheio de habilidade, para enfrentar os belgas com um metro e oitenta de alto, com peso e força que a sabem empregar mesmo com violência, é o mesmo que fazer combater um Joe Luis que é ainda ou foi até há pouco o maior campeão de box dos pesados, com um peso pluma com corpo de menino... E' que a força não vem do engenho, vem do peso. Se o futebol português for desenvolvido por homens robustos, a sua qualidade não teme outra qualquer. Mas assim jogado mais por habilidade do que poder, os resultados serão sempre os que o Porto e Benfica conseguiram agora.

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68  
Rua de Alcobaca, 59 | 63  
Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

### QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

### RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

### "O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

## Reparos de perto e de longe

### Conclusão da página 1

e de medo frente a responsabilidades indeclináveis que assumem.

Jesus Cristo enfrentou as multidões que o vitoriam e depois pediram a sua morte. Os fracos e cobardes enfrentou-os o Mestre com a doçura do olhar e a grandeza do perdão. Eram a transigência e a cobardia de quem não estava seguro no lugar e no mando e obedecia a interesses pessoais duma política de vaidades, de prepotências e desvarios. Jesus Cristo sabia com quem dialogava e o medo que as suas palavras causavam.

O crime era inevitável. Consumou-se no dealbar duma nova história para a Humanidade, precisamente esta história em que nos inserimos com os nossos erros e as nossas culpas, mas também com legítimos anseios de justiça.

A ressurreição de Cristo apresenta o triunfo do homem sobre a morte. Mas nós poderemos morrer definitivamente se não alimentarmos na alma o fogo do ideal, o entusiasmo, a paixão, a fé na mensagem do Mestre que é justiça, amor, perdão e sublime exaltação dos humildes tantas vezes ofendidos e humilhados.

### Depende da óptica

Na Sicília falta a água. Em muitas casas de Palermo, cidade de 800 mil habitantes, só a fornecem à noite, razão por que as mulheres são obrigadas a lavar

a roupa até às tantas. Todos protestam. O director de serviços de água de Palermo, Anselmo Guarraci, rebate as críticas de forma original. «A situação é dramática, vista num contexto duma sociedade avançada» — filosofa Guarraci — «mas já não é tão desastrosa, comparada com a do mundo subdesenvolvido. Assim, devemos considerar-nos felizes e estar contentes com o nosso magnífico abastecimento de água».

### O mesmo caminho

O «Convívio» elegeu novos corpos gerentes. Alguns nomes que desde há muito têm dado à prestigiosa Associação trabalho, dedicação e inteligência, lá se mantêm, numa prova de entusiasmo que gratamente enai-

tecemos. São a garantia, efectivamente, do mesmo carinho que tem sido seguido até agora, ao serviço da cultura, de Guimarães e da convivência social.

Gostosamente se verifica que estas colectividades e associações, com nível, ao serviço de louváveis objectivos, não esmorecem na sua dinâmica e perseveram de maneira a manterem-se as melhores perspectivas.

«Convívio» continuará com a mesma «alma» a trilhar o seu caminho certo e seguro.

### Pouco popular

O deputado inglês Norman Fowler supõe que 1977 passará à História como o ano em que foram drasticamente reduzidos os efectivos da política britânica. Despediram-se quase dois mil agentes. Motivos? Em parte, a impopularidade do ofício, devido a operações tais como as que se realizaram contra os grevistas de Grunwick e outras parecidas. Por outro lado, a ingratidão do governo. Ao fazerem o balanço no fim do ano, muitos decidiram que, por essa miséria, não valia a pena perder a sua boa imagem pública.

## O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES